

Celebrar em Família o dia do Senhor

Domingo IV da Quaresma

Índice

- 3** Introdução
- 4** Rezemos juntos o *Salmo 26 (27)*:
- 6** A vossa Palavra é a luz dos meus passos
- 7** A Vós se eleva a nossa prece
- 10** Invoquemos a Bênção do Pai
- 12** Para a Meditação

A situação difícil que estamos a viver não nos permite participar na celebração eucarística do quarto Domingo da Quaresma.

Sugerimos, por isso, um esquema para um momento de celebração a realizar em família, em comunhão com toda a Igreja.

Convém escolher na casa um espaço adequado para celebrar e rezar juntos com dignidade e recolhimento. Onde for possível, prepare-se um pequeno «recanto da oração» (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 2691) ou, pelo menos, um canto da casa onde se coloca a Bíblia aberta, a imagem do crucifixo, um ícone/imagem da Virgem Maria, uma vela para acender no momento oportuno. Neste quarto Domingo da Quaresma “Laetare” (“Alegra-te”), se se considerar oportuno, pode pôr-se ao lado da Bíblia ou do círio alguma flor.

Cada família poderá adaptar o esquema conforme as necessidades.

A oração pode ser guiada pela mãe (G) ou pelo pai (G).

INTRODUÇÃO

G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amen.

G. Deus Pai, que é bendito eternamente,
nos conceda estar em comunhão uns com os outros,
com a força do Espírito,
em Cristo Jesus, nosso irmão.

R. Bendito seja Deus para sempre.



G. É anómala, esta Quaresma que somos chamados a viver neste ano. Não nos podemos encontrar para a celebração da Eucaristia ou para outros momentos de oração. As nossas estradas e as nossas praças estão desertas.

Mas não podemos estar tristes. Todos somos convidados a alegrar-nos porque diante de nós resplandece a Páscoa que é anúncio de ressurreição e de vida e promessa de esperança para todos os homens.

Escutemos, hoje também, a palavra de Jesus, luz do mundo, para o seguir em cada dia e iluminar o nosso caminho.

REZEMOS JUNTOS O SALMO 26 (27):

L1 ¹ O Senhor é minha luz e salvação: *
a quem hei-de temer?

O Senhor é protector da minha vida: *
de quem hei-de ter medo?

L2 ² Quando os malvados me assaltaram, *
para devorar a minha carne,
foram eles, meus inimigos e adversários, *
que vacilaram e caíram.

L1 ³ Se um exército me vier cercar, *
o meu coração não temerá.
Se contra mim travarem batalha, *
mesmo assim terei confiança.



L2 ⁴ Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio: *
habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor *
e visitar o seu santuário.

L1 ⁵ No dia da desgraça, *
Ele me esconderá na sua tenda,
ocultar-me-á no recôndito do seu santuário, *
e elevar-me-á sobre um rochedo.

L2 ⁷ Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica, *
tende compaixão de mim e atendei-me.

⁸ Diz-me o coração: *

«Procurai a sua face».

A vossa face, Senhor, eu procuro: *

L1 ⁹ não escondais de mim o vosso rosto,
nem afasteis com ira o vosso servo. *
Vós sois o meu refúgio.

L2 ⁶ Agora minha cabeça se levanta *
acima dos inimigos que me rodeiam.
Oferecerei no santuário sacrifícios de louvor, *
com cânticos e salmos ao Senhor.



G Senhor nosso Deus, Pai da luz,
Vós vedes a profundidade do nosso coração:
não permitais que nos domine o poder das trevas,
mas abri os nossos olhos com a graça do vosso Espírito,
para que vejamos Aquele que enviastes para iluminar o mundo,
e só n'Ele acreditemos: Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amen

A VOSSA PALAVRA É A LUZ DOS MEUS PASSOS

Do Evangelho segundo São João

(Jo 9, 1.6-9.13-17)

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e começou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu».

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus,



porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta».

Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-Lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor».

Palavra da salvação.

R. Glória a Vós, Senhor!

Para meditar sobre o trecho evangélico deste domingo pode utilizar-se a ficha aposta em apêndice.

A VÓS SE ELEVA A NOSSA PRECE

G. Como filhos da luz, aclamemos a Cristo, luz do mundo, e peçamos-lhe que ilumine os olhos do nosso coração para que também os nossos passos avancem à claridade da sua palavra.

L. *Quando não vemos o vosso desígnio de amor nas provações da vida,*

R. Abri, Senhor, os nossos olhos!



L. *Quando não vos reconhecemos como luz do nosso caminho,*

R. Abri, Senhor, os nossos olhos!

L. *Quando preferimos caminhar nas trevas e andar longe de vós,*

R. Abri, Senhor, os nossos olhos!

L. *Quando não vos vemos porque andamos demasiado ocupados a olhar para nós próprios,*

R. Abri, Senhor, os nossos olhos!

L. *Quando não vos reconhecemos no pobre e no carenciado,*

R. Abri, Senhor, os nossos olhos!

L. *Vós, Luz que iluminais as nações:*

R. Abri, Senhor, os nossos olhos!

L. *Vós, Cordeiro de Deus, lâmpada da cidade eterna:*

R. Abri, Senhor, os nossos olhos!

L. *Vós, estrela da manhã que não conhece ocaso:*

R. Abri, Senhor, os nossos olhos!

G. Conscientes do sofrimento de muitos, no tempo presente, continuemos a rezar:



**T. Deus eterno e onnipotente,
descanso na fadiga, amparo na fraqueza:
todas as criaturas de Vós recebem energia, existência e vida.
A Vós recorreremos invocando a vossa misericórdia
porque continuamos a sentir a fragilidade da condição humana
ao passar pela experiência de uma nova epidemia viral.
A Vós confiamos os doentes e as suas famílias:
curai-os no corpo, na mente e no espírito.
Ajudai todos os membros da sociedade a cumprir o seu dever
e a reforçar o espírito de solidariedade entre si.
Amparai e confortai os médicos
e os profissionais de saúde da linha da frente
e todos os que prestam cuidados de saúde,
no desempenho do seu serviço.
Vós que sois a fonte de todo o bem,
enchei de bênçãos a família humana, afastai de nós todo o mal
e dai uma fé sólida a todos os cristãos.
Livrai-nos da epidemia que nos está a atingir
para que possamos retomar com serenidade
as nossas ocupações habituais
e louvar-vos e dar-vos graças de coração renovado.
Em Vós confiamos e a Vós elevamos a nossa súplica
porque Vós, ó Pai, sois o autor da vida,
e com o vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo,
na unidade do Espírito Santo,
viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.
Santa Maria, saúde dos enfermos, rogai por nós!**



G. A situação de sofrimento e apreensão em que nos encontramos é ocasião para que se manifestem as obras de Deus. Também nós devemos realizar as obras do Pai porque o Senhor Jesus, a verdadeira luz, habita em nós e sustenta o nosso esforço. Ele suporta também a nossa oração humilde:

T. Pai nosso...

G. Senhor nosso Deus, verdadeira luz da nossa consciência,
só em Vós sabemos o que é bem;
o vosso Espírito nos salve das trevas do mal
em que ninguém pode agir,
para que caminhemos como filhos da luz
seguindo os passos de Cristo.
Ele que vive e reina, pelos séculos dos séculos.

T. Amen.

INVOQUEMOS A BÊNÇÃO DO PAI

G. Concedei, ó Pai, a vossa bênção à nossa família,
e dai-nos a alegria na esperança, a fortaleza na tribulação,
a perseverança na oração, a solicitude atenta às necessidades
dos irmãos
e a diligência no caminho de conversão
que estamos a percorrer nesta Quaresma.



Fazem todos o sinal da cruz sobre si, enquanto o pai ou a mãe continua:

- G** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
- T. Amen.**

Pode concluir-se com a antífona mariana “À vossa proteção”

- T. À vossa proteção nos acolhemos,
Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades;
mas livrai-nos de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.**



PARA A MEDITAÇÃO

Jesus é a verdadeira luz do mundo que restitui ao homem a vista e é o enviado do Pai (este é o significado do nome da piscina de Siloé) para que todos os homens possam alcançar a salvação.

A passagem evangélica tradicionalmente proposta no IV domingo da Quaresma no Ano A, através dos diálogos densos que a compõem, é um autêntico ginásio para aprender a conhecer Jesus. Um homem, cego de nascença, é o modelo da fé que gradualmente progride e amadurece, uma fé que precisa de crescer, de caminhar, de chegar, ainda que passando pela dúvida e pela incerteza, a reconhecer em Jesus o Filho do Homem: «Eu creio, Senhor!»

Ao longo do texto retorna várias vezes o preconceito dos Judeus acerca da origem da cegueira: se o cego está assim é porque pecou. Jesus opõe-se drasticamente a esta conceção, como se compreende lendo a passagem na versão completa, afirmando que a situação de incapacidade do cego é “lugar sagrado” para que a obra de misericórdia do Pai se manifeste. Com efeito, a ação de Jesus que restitui a vista ao cego restitui-o à sua dignidade mais autêntica.

Não só lhe permite ver o que dantes não via, mas abre-lhe um horizonte novo. O cego de nascença é, desde sempre, um marginalizado, alguém destinada a ser constantemente “expulso”, excluído e descartado. Jesus transforma-o num verdadeiro homem restituindo-lhe a beleza que todos os homens trazem consigo enquanto imagem de Deus, chamados a segui-lo como discípulos.

Todos os batizados se devem pôr a pergunta do cego curado: «quem és tu, Senhor, para que eu possa crer em ti?». A polémica



implacável dos Judeus dá ocasião ao cego curado de ir até ao fundo no seu caminho de crente para continuar a viver de Cristo.

A página árdua e dolorosa que estamos a viver por causa do vírus torna-nos a todos um pouco cegos e mendigos, incapazes de ver com lucidez o presente e o futuro, à procura de esperança e segurança.

Cristo, que percorreu até ao fim o caminho da Cruz pede-nos que também assumamos a amargura da derrota para chegar com Ele à luz da Páscoa. Toda a escuridão interior, feita de perguntas, de angústia, de fé que se esfrangalha, é uma forma de morte. Recomeçar a partir de Cristo significa voltar a ver pouco a pouco e renascer para uma vida completamente renovada e remotivada graças ao encontro com Ele.

Nem sequer a epidemia que dilacera a Itália [Portugal] e boa parte do mundo é um castigo de Deus devido aos nossos pecados. Pelo contrário, deve tornar-se um tempo de graça em que voltamos a fazer a experiência da visão do rosto luminoso de Deus, que nos cura (cf. *Ex 15, 26*) e nos faz passar através do vale obscuro da dor e da preocupação para as pastagens da vida plena. É também ocasião para reavivar a unidade e fraternidade entre nós.

A escuridão destas horas pode ser a premissa preciosa para divisar a luz de Cristo que dá vida e cor ao nosso amanhã.

*Preparado pelo «Ofício Litúrgico Nacional»
Conferência Episcopal Italiana
Roma, 20 de março de 2020*

Traduzido e adaptado para Português pelo Secretariado Nacional de Liturgia

